

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

EMILY LOHANA BONETE BAYER

**A CONTRIBUIÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO COM INTERAÇÃO
SOLIDÁRIA PARA O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM
ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC**

**CHAPECÓ
2023**

EMILY LOHANA BONETE BAYER

**A CONTRIBUIÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO COM INTERAÇÃO
SOLIDÁRIA PARA O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM
ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau
de Bacharel em Administração da Universidade
Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Orientador: Prof. Dr. Darlan Christiano Kroth

CHAPECÓ

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Bayer, Emily Lohana Bonete

A contribuição de uma cooperativa de crédito com interação solidária para o fortalecimento da agricultura familiar: Um estudo de caso no município de Chapecó-SC / Emily Lohana Bonete Bayer. -- 2023.

69 f.

Orientador: Dr. Darlan Christiano Kroth

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2023.

1. 1. Agricultura Familiar. 2. Pronaf. 3. Desenvolvimento Rural. 4. Cooperativa de Crédito com Interação Solidária. I. Kroth, Darlan Christiano, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

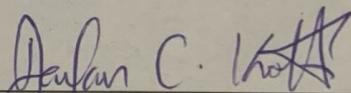
EMILY LOHANA BONETE BAYER

**A CONTRIBUIÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO COM INTERAÇÃO
SOLIDÁRIA PARA O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM
ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC**

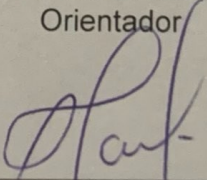
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Administração da Universidade Federal
da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 04/12/2023.

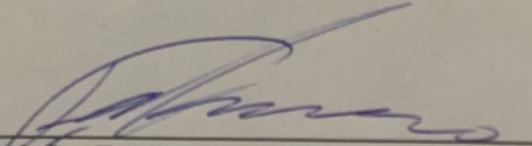
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Darlan Christiano Kroth
Orientador



Prof. Dr. Angelo Brião Zanela
Avaliador



Prof. Dr. Fabiano Geremia
Avaliador

Dedico este trabalho aos meus pais, Eduarte e Valdete, e a todas as pessoas que fazem parte da minha vida e que foram fundamentais para que eu chegasse até esta etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida de estar aqui realizando um grande sonho.

À UFFS e ao curso de Administração com ênfase em pequenos empreendimentos e cooperativismo, pela oportunidade de conhecimento.

Aos professores e colegas pela contribuição durante esta caminhada.

Ao meu trabalho na cooperativa Cresol, que me proporciona aprendizagem diariamente. Esta cooperativa tem minha admiração e foi e é fundamental para o meu crescimento profissional.

Ao professor Dr. Darlan Christiano Kroth, por ter aceitado ser meu orientador e também pela motivação, contribuição, confiança e pela amizade construída ao longo dessa jornada.

Aos agricultores familiares que contribuíram com este trabalho, pela disponibilidade e atenção que depositaram em mim no dia da entrevista em campo. Sem dúvidas, suas histórias de luta e persistências na agricultura são admiráveis.

Aos colegas que me deram carona até o percurso da universidade e a todas as pessoas que fazem parte da minha vida e que de certa forma me ajudaram a chegar aqui.

E, por fim, quero agradecer aos meus familiares. Aos meus pais, que abdicaram de suas vidas no interior do Paraná para trilharem juntos os sonhos de suas filhas em outra cidade. Às minhas irmãs, aos meus sobrinhos e afilhados, que são tudo para mim: Juan, Helena e Anthony. Aos meus padrinhos e madrinhas e a toda minha família.

Muito obrigada a vocês. Vocês me ajudaram a realizar essa conquista!

“Peça a Deus que abençoe os seus planos, e eles darão certo”
(PROVÉRBIOS 16:3).

RESUMO

A agricultura familiar passou a ser reconhecida oficialmente no Brasil em meados da década de 1990, por meio da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Decreto n.º 1.946/1996. A agricultura familiar é uma forma de produção na qual a gestão e o trabalho são realizados pelos próprios agricultores. Em resposta aos movimentos rurais, nasceu o Pronaf com o objetivo de promover o crédito e o apoio aos pequenos agricultores que vinham sendo excluídos das políticas públicas que existiam na época, contribuindo, assim, com o desenvolvimento rural no país. Considera-se que as cooperativas de crédito com interação solidária possuem papel fundamental para o fortalecimento da agricultura familiar, pois, por meio de parcerias, elas disponibilizam linhas de crédito para os agricultores familiares como forma de contribuir com as atividades rurais e estimular o crescimento econômico. Assim, utilizando uso da metodologia do estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas com os agricultores familiares no município de Chapecó-SC, buscou-se responder o seguinte problema de pesquisa: De que forma uma cooperativa de crédito com interação solidária contribui na melhoria socioeconômica de agricultores familiares de Chapecó-SC? Este trabalho aponta que a cooperativa contribui por meio do acesso às linhas de crédito, principalmente do Pronaf. Assim, os agricultores familiares conseguem realizar as aquisições e as melhorias que necessitam em suas propriedades e nas atividades do campo. Dessa forma, contribuem para o desenvolvimento rural, pois expandem suas atividades e realizam a comercialização da produção e logo sua renda familiar.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Pronaf. Desenvolvimento Rural. Cooperativa de crédito com interação solidária.

ABSTRACT

Family farming became officially recognized in Brazil in the mid-1990s through the creation of the National Program for Strengthening Family Agriculture (PRONAF), Decree No. 1.946/1996. Family farming is a form of production in which management and labor are carried out by the farmers themselves. In response to rural movements, the Pronaf was created with the aim of promoting credit and support to small farmers who were being excluded from existing public policies at the time, thus contributing to rural development in the country. It is considered that credit cooperatives with a solidarity interaction play a crucial role in strengthening family farming. Through partnerships, these cooperatives provide credit lines to family farmers as a way to contribute to rural activities and stimulate economic growth. Therefore, employing the methodology of a case study with semi-structured interviews with family farmers in the municipality of Chapecó-SC, we sought to answer the following research problem: how does a credit cooperative with solidarity interaction contribute to the socioeconomic improvement of family farmers in Chapecó-SC? This study indicates that the cooperative contributes through providing access to credit lines, especially those offered by Pronaf. In this way, family farmers are able to make the acquisitions and improvements they need on their properties and in their field activities. In this way, they contribute to rural development, because they expand their activities and carry out the commercialization of their production, thereby increasing their family income.

Keywords: Family Farming. Pronaf. Rural Development. Credit Cooperative with Solidarity Interaction.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição das informações dos agricultores entrevistados por seu grupo familiar, sexo, idade, estado civil e escolaridade	37
Quadro 2 – Programas de crédito que os agricultores familiares utilizam em suas propriedades	40
Quadro 3 – Benefícios em trabalhar com a cooperativa de crédito	44
Quadro 4 – Experiência com outras instituições financeiras.	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCOSOL	Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito de Economia Familiar e Solidária
BCB	Banco Central do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAF	Cadastro Nacional da Agricultura Familiar
CONDRAF	Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FGCOOP	Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organizações das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNCF	Programa Nacional de Crédito Fundiário
PROAGRO	Programa de Garantia da Atividade Agropecuária
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PROVAP	Programa de Valorização da Pequena Produção Rural
SNCR	Sistema Nacional de Crédito Rural
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPA	Unidades Familiares de Produção Agrária

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	15
1.3	JUSTIFICATIVA.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	AGRICULTURA FAMILIAR.....	18
2.2	DESENVOLVIMENTO RURAL.....	19
2.3	PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR	21
2.3.1	Pronaf custeio	22
2.3.2	Pronaf agroindústria	22
2.3.3	Pronaf mulher	23
2.3.4	Pronaf ABC + agroecologia	23
2.3.5	Pronaf ABC + bioeconomia	23
2.3.6	Pronaf + alimentos	23
2.3.7	Pronaf jovem	23
2.3.8	Pronaf microcrédito (Grupo "B")	24
2.3.9	Pronaf cotas-partes	24
2.4	COOPERATIVISMO DE CRÉDITO	24
2.4.1	Cooperativismo de Crédito com Interação Solidária	26
3	METODOLOGIA	29
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	29
3.1.1	Estudo de Caso	30
3.2	COLETA DE DADOS.....	31
3.2.1	Roteiro e Relatório Pré-Teste	33
3.3	ANÁLISE DE DADOS.....	35
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
4.1	CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS COOPERADAS	36
4.2	EXPERIÊNCIA E RELACIONAMENTO COM A COOPERATIVA DE CRÉDITO	39

4.3	CONTRIBUIÇÃO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL.....	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE PRÉ-TESTE	57
	APÊNDICE B – ROTEIRO	62
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	66

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresenta-se o tema, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa desta pesquisa, para que se tenha maior compreensão da importância do assunto a ser estudado.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), a agricultura familiar é o setor responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo das pessoas. Ela é formada por produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores (MDA, 2019).

O setor produz milho, mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, fruticulturas, hortaliças e vários outros produtos alimentícios (MDA, 2019).

No Brasil, segundo dados do Censo Agropecuário de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a agricultura familiar representa o contingente de 77% dos estabelecimentos agrícolas, o equivalente a 23% de extensão de área agrícola (IBGE, 2017). Sabe-se que os agricultores familiares enfrentam muitos desafios no dia a dia, como climáticos, assistência técnica, preços do mercado, infraestrutura, acesso a tecnologias e acesso ao crédito.

O crédito é importante para os agricultores familiares visto que a produção agropecuária exige a aquisição de insumos (sementes, fertilizantes, agroquímicos, ferramentas, energia, nutrição, medicação animal entre outros) de forma antecipada, para custear a produção. Na época da colheita, surgem outros custos que somam-se às despesas com a comercialização. Por fim, o setor agropecuário exige um constante volume de investimentos na propriedade rural para manter a produtividade. Nesses termos, o crédito rural, seja para custeio, comercialização e/ou investimento, é primordial para a manutenção do negócio ou atividade rural. O crédito, portanto, proporciona oportunidades de trabalho e de renda às famílias envolvidas, trazendo melhorias de vida, fomentando a produção e o desenvolvimento das propriedades rurais e garantindo a oferta de alimentos na região local e nacional (Hanauer; Teixeira, 2019).

Em entrevista concedida à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), o atual ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, propôs formas para incluir as famílias que estão sem o acesso ao crédito rural na agricultura familiar. Segundo o ministro, fazer uma análise das dívidas dos trabalhadores que as impede de ter o acesso ao crédito, achar uma possível solução e gerar fomentos para a produção de alimentos são os desafios atuais (CONTAG, 2023).

Paulo Teixeira também fala sobre os aspectos em relação aos agricultores familiares que terão uma preferência para que o país aumente a produção de alimentos. Infelizmente, existe um grande número de pessoas passando fome. O governo tem como meta tirar o país do mapa da fome e garantir a alimentação para todos, e a produção desses alimentos ficará por conta dos agricultores familiares (CONTAG, 2023).

Sabe-se que a agricultura familiar ajuda a desenvolver o país e a garantir alimentos na mesa das pessoas. Grande parte dos agricultores familiares consegue progredir graças ao acesso ao crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) (CRESOL, 2022).

Em meados de 1990, surge o Pronaf, uma política de crédito específica para a agricultura familiar que fez com que o setor passasse a ser incluído em programas de crédito e renda. O Pronaf tem como foco aumentar a qualidade de vida das famílias por meio do desenvolvimento rural (Prompt; Borella, 2010). Segundo o Banco Central do Brasil (BCB), o Pronaf propõe-se a incentivar a geração da renda e a aperfeiçoar o uso da mão de obra familiar, por meio do financiamento das atividades e serviços rurais (BCB, 2022).

Sendo assim, as cooperativas de crédito, que são um conjunto de pessoas formadas com o mesmo objetivo de oferecer serviços financeiros aos seus cooperados, na forma de ajuda recíproca e com base na igualdade, equidade, solidariedade e democracia (Klein, 2010), têm um papel importante voltado para o financiamento de recursos para as atividades agropecuárias, que são protegidas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) (CRESOL, 2023).

A tendência de aumento do crédito rural, estendeu-se aos anos 2000 com maior intensidade para financiamentos de linhas de crédito. A intenção do governo era complementar o crédito rural oficial entre todas as instituições financeiras (Ramos; Junior, 2010). Sabe-se que o grande volume do crédito rural era muito concentrado

nos grandes bancos, principalmente no Banco do Brasil, o que acabava impondo restrições de acesso aos pequenos agricultores. Para isso, o SNCR foi fundamental para a expansão no volume de crédito concedido a agricultura (Ramos; Junior, 2010).

A partir das movimentações de luta por acesso ao crédito rural para os agricultores, as cooperativas de crédito passam a assumir esse papel, e, além de oferecer crédito rural, permitem um atendimento mais adequado aos agricultores, tornando seu principal parceiro bancário.

As vivências solidárias são processos consolidados nas perspectivas do cenário social e econômico. As cooperativas de crédito solidárias são exemplos de maior igualdade na distribuição de recursos, poder e geração incentivadoras com a sociedade (Búrigo, 2006). Algumas vêm direcionando sua atuação mais vinculada aos pequenos agricultores rurais e com ênfase nos valores da economia solidária.

O crédito rural é um financiamento que serve para ampliar as atividades do campo, realizar investimentos ou custear a produção e a comercialização dos produtos agropecuários (CRESOL, 2023). Esse crédito é de grande importância para o desenvolvimento do Produto Interno Bruto (PIB), pois oferece diversas possibilidades para o agricultor aumentar sua produção, adquirir máquinas, realizar investimentos, fortalecer suas atividades e prosperar (CRESOL, 2023).

Sendo assim, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **de que forma uma cooperativa de crédito com interação solidária contribui na melhoria socioeconômica de agricultores familiares de Chapecó-SC?**

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção, serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos da presente pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a contribuição de uma cooperativa de crédito com interação solidária para a melhoria socioeconômica de agricultores familiares de Chapecó-SC.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Compreender a realidade socioeconômica de um conjunto de agricultores familiares cooperados de uma cooperativa de crédito com interação solidária no município de Chapecó-SC;
- b) Verificar como as linhas de crédito utilizadas pelos agricultores auxiliaram no desenvolvimento de suas propriedades;
- c) Apresentar a percepção dos desafios e das perspectivas desses agricultores para a agricultura familiar;
- d) Avaliar se a situação econômica desses agricultores melhorou após utilizarem os recursos disponibilizados pela cooperativa.

1.3 JUSTIFICATIVA

Historicamente, o crédito contribuiu para a consolidação de uma grande fase do crescimento agrícola brasileiro por meio do acesso dos agricultores às políticas de incentivo à estruturação e à inovação da propriedade, como resultado expandindo suas produções. Esse período, com o auge nas décadas de 1960 e 1970, ficou conhecido como Revolução Verde (Saron; Hespanhol, 2012). Porém, o acesso aos recursos era direcionado para os médios e grandes produtores, excluindo, portanto, os pequenos agricultores.

A justificativa para a realização desta pesquisa está na importância de analisar como uma cooperativa de crédito com interação solidária tem contribuído e pode contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar por meio do acesso às linhas de crédito disponibilizadas como forma de fomentar e prosperar as atividades rurais dos pequenos agricultores familiares em suas propriedades.

Sabe-se que o investimento em recursos e em insumos básicos para as atividades rurais promovem a produção e a inovação nas propriedades, expandindo as relações dos agricultores com o ambiente socioeconômico (Pereira; Figueiredo; Loureiro, 2006).

Portanto, esta pesquisa é importante para analisar como uma cooperativa de crédito com interação solidária contribui na melhoria socioeconômica de agricultores familiares de Chapecó-SC e, conseqüentemente, demonstrar como ela estimula o setor, a economia local e a geração de renda.

Por intermédio das suas atividades, a agricultura familiar tem grande importância socioeconômica, pois determina práticas de vida e possibilidade

econômica que fomentam o desenvolvimento e valorizam a sustentabilidade (Búrigo, 2006). Segundo Kroth (2016), a região Oeste de Santa Catarina possui uma forte presença desse tipo de agricultura, a qual é responsável por grande parte do dinamismo econômico da região. Portanto, direcionar estudos que possam ampliar a compreensão de sua realidade, na perspectiva de propor ações para seu fortalecimento, é de grande importância.

Esse tema tem grande importância para mim, pois vim do interior do Paraná, local onde, desde pequena, a agricultura sempre esteve presente na minha vida. Depois disso, já na terceira fase do curso, comecei a trabalhar em uma cooperativa de crédito que nasceu da luta e da força dos agricultores familiares na qual atuo até o presente momento na Área de Cobranças de Repasses das modalidades de crédito. Nesse sentido, o presente estudo irá me auxiliar no desenvolvimento do meu trabalho.

Por fim, esta pesquisa contribuirá como incentivo para que mais acadêmicos ou profissionais da área possam estudar sobre o tema e apoiar o setor da agricultura que é responsável pela produção dos alimentos que são comercializados para a população. Além disso, por meio deste estudo, poderá ser verificado um possível desenvolvimento das propriedades e avaliadas as melhorias econômicas desses agricultores familiares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, é apresentado o referencial teórico dos componentes da pesquisa, sendo utilizada a revisão narrativa ou tradicional, abrangendo os seguintes temas: agricultura familiar, desenvolvimento rural, Pronaf e subprogramas de atuação, cooperativismo de crédito e cooperativismo de crédito com interação solidária.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar passou a ser reconhecida pelo Brasil em meados de 1990. Historicamente, a agricultura familiar, ou os pequenos agricultores, como eram chamados até cerca de duas décadas atrás, sempre estiveram às margens das ações do país, aumentando a fragilidade perante as opções de desenvolvimento no país (Grisa; Schneider, 2015).

Houve a chamada agricultura moderna, que foi um movimento que visava aumentar a eficiência produtiva, de maneira que inovações tecnológicas fossem adotadas pelos agricultores. A orientação aos agricultores veio por intermédio da proposta da Revolução Verde, ocorrida nas décadas de 1960 e 1970, que tinha como objetivo aumentar a produção de alimentos para garantir a segurança alimentar, ou seja, todos com alimento na mesa (Diniz, 2012).

Segundo Diniz (2012), os privilegiados com essa implantação foram os médios e grandes agricultores, pois eles tinham condições para usufruir deste serviço. Já os pequenos agricultores, mesmo querendo utilizar deste serviço, não conseguiam, pois não tinham condições, e o acesso ao crédito rural era impossível. Com isso, a agricultura moderna teve muitas consequências negativas, e quem foi afetado foram os pequenos agricultores, excluindo-os da atividade rural e estimulando o êxodo rural (Diniz, 2012).

A partir disso, começaram os movimentos a favor de políticas públicas como forma de acesso ao crédito rural e ao fomento para a agricultura familiar perante o Estado Brasileiro.

Segundo Wanderley (1996, p. 2), a agricultura familiar pode ser entendida como aquela

Em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que este caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo: o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente.

Já o INCRA/FAO, citado por Guanziroli e Cardim (2000), explica que a agricultura familiar pode ser definida a partir de três características centrais:

- a) a gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são feitos por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou casamento;
- b) a maior parte do trabalho é igualmente fornecida pelos membros da família;
- c) a propriedade dos meios de produção (embora nem sempre da terra) pertencem à família e é em seu interior que se realiza sua transmissão em caso de falecimento ou de aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva (Guanziroli; Cardim, 2000, p. 8).

Nessa mesma direção, a Lei Federal n.º 11.326, de 24 de julho de 2006, considera agricultor familiar aquele que atua em atividades no meio rural e atende aos seguintes requisitos:

- I – não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II – utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III – tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- IV – dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (Brasil, 2006, não paginado).

Assim, pode-se considerar que a agricultura familiar é um sistema produtivo que articula diversas temporalidades e particularidades e que tem importância na produção social da família seja no campo ou na cidade, em termos econômicos e culturais (IBGE, 2017).

Entende-se que a agricultura familiar é uma forma de produção através da influência mútua entre gestão e trabalho e que são os próprios agricultores que administram esse processo produtivo, trabalhando com a diversificação e usando o trabalho familiar (Pasqualotto; Kaufmann; Wizniewsky, 2019).

2.2 DESENVOLVIMENTO RURAL

O desenvolvimento rural pode, primeiramente, ser considerado como uma concordância de forças internas e externas a determinadas regiões rurais, que estão envolvidas, ao mesmo tempo, em um complexo de redes locais e externas que podem variar consideravelmente (Kageyama, 2004).

De acordo com o MDA e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf), o desenvolvimento rural está associado à ideia de criação de capacidades humanas, políticas, culturais e técnicas para que aceitem as populações rurais conduzir-se para mudar e prosperar as condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com o país, com o mercado e com a sociedade para desempenhar o desenvolvimento do país (MDA; CONDRAF, 2013).

O desenvolvimento rural interage com múltiplos setores de produção e de apoio. Sendo assim, trata-se de um desenvolvimento multissetorial, pois as áreas rurais desempenham várias funções no processo de desenvolvimento (Kageyama, 2004).

O desenvolvimento rural pode ser definido em três expressões. A primeira condiz com o desenvolvimento agrícola ou agropecuário por meio das produções, características e evolução como as áreas plantadas, produtividade, formatos tecnológicos, economia, uso do trabalho como motivo de produção dentre outros tantos aspectos produtivos (Navarro, 2001).

A segunda expressão é o desenvolvimento agrário, referindo-se ao setor rural em suas relações com a sociedade maior e não apenas com a estrutura agrícola. Já a terceira expressão é exatamente o desenvolvimento rural, que se diferencia das outras expressões por uma característica específica, que são as mudanças em um determinado ambiente rural para fomentar a economia rural como um todo (Navarro, 2001).

A Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a agenda 2030, com metas que devem ser alcançadas para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo que 36 metas são ações que devem se realizar exclusivamente para o meio rural (Berdegué; Favareto, 2019).

Algumas destas metas são: acelerar o crescimento econômico, aumentar a produtividade por intermédio da inovação, expandir o acesso ao financiamento, promover a produtividade agrícola e os rendimentos dos agricultores familiares, garantir sistemas alimentares sustentáveis e resilientes (Berdegué; Favareto, 2019).

Em relação à saúde, à educação, à água, ao saneamento e à energia já teve avanços no meio rural, mas ainda existem desafios que precisam ser superados e incentivos para investir em energias renováveis (Berdegú; Favareto, 2019). Dessa forma, esse desenvolvimento deve gerar melhorias na qualidade de vida de todo indivíduo.

Os resultados econômicos que os agricultores obtêm são peça chave para fortalecer o Desenvolvimento Rural Sustentável, visto que, a partir do momento em que os agricultores expandem seus caminhos de comercialização da produção e logo sua renda, os agricultores passam a depender menos de fatores externos (Caporal; Costabeber, 2004).

Com isso, as políticas públicas em favor do desenvolvimento rural foram expandidas ainda mais por meio da adoção da dimensão territorial do desenvolvimento (Mattei, 2014).

2.3 PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Como resposta do Estado brasileiro às pressões dos movimentos rurais, realizadas desde o final da década de 1980, em 1994 o governo criou o Programa de Valorização da Pequena Produção Rural (PROVAP). Dois anos depois, esse programa passou por uma reformulação, tanto em relação à sua concepção como em sua área de alcance, dando origem ao Pronaf, criado por meio do Decreto Presidencial n.º 1.946, de 28 de abril de 1996 (MATTEI, 2005).

O Pronaf surgiu com o desígnio de promover o crédito agrícola e o apoio aos pequenos agricultores que vinham sendo separados das políticas públicas que existiam e deparavam-se com várias dificuldades de se manter no meio rural (Schneider; Mattei; Cazella, 2004).

Nesse sentido, essa nova política pública foi o principal instrumento utilizado para construir um modelo de desenvolvimento rural no país. Sua missão fundamental era combater as desigualdades que marcaram tradicionalmente as políticas estatais voltadas para estimular a mudança na agricultura do país (Aquino; Schneider, 2015).

Quatro objetivos específicos complementam os propósitos do programa:

- a) ajustar as políticas públicas de acordo com a realidade dos agricultores familiares;
- b) viabilizar a infra-estrutura necessária à melhoria do desempenho produtivo dos agricultores familiares;
- c) elevar o nível de profissionalização dos agricultores familiares através do acesso aos novos padrões de tecnologia e de gestão social;
- d) estimular o acesso desses agricultores aos mercados de insumos e produtos (Schneider; Mattei; Cazella, 2004, p. 3).

Em relação à delimitação do público-alvo, o programa atende aos agricultores familiares, caracterizados a partir dos seguintes critérios:

- a) possuir, pelo menos, 80% da renda familiar originária da atividade agropecuária;
- b) deter ou explorar estabelecimentos com área de até quatro módulos fiscais (ou até 6 módulos quando a atividade do estabelecimento for pecuária);
- c) explorar a terra na condição de proprietário, meeiro, parceiro ou arrendatário;
- d) utilizar mão-de-obra exclusivamente familiar, podendo, no entanto, manter até dois empregados permanentes;
- e) residir no imóvel ou em aglomerado rural ou urbano próximo;
- f) possuir renda bruta familiar anual de até R\$ 60.000,00 (Schneider; Mattei; Cazella, 2004, p. 4).

De acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (2023), o Pronaf apresenta os subprogramas de atuação para os agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas e/ou jurídicas e cooperativas.

2.3.1 Pronaf custeio

O Pronaf custeio é um financiamento das linhas de custeio para atividades agrícolas ou pecuárias desenvolvidas nas propriedades (BNDES, 2023).

2.3.2 Pronaf agroindústria

O Pronaf agroindústria é um financiamento para diversos públicos como os agricultores e produtores rurais familiares, pessoas físicas e/ou jurídicas, cooperativas e apoio ao turismo rural. Essa linha fomenta os investimentos em quatro pilares: benefícios, armazenagem, processamento e comercialização de produtos agrícolas, extrativistas, artesanato e produtos florestais (BNDES, 2023).

2.3.3 Pronaf mulher

O Pronaf mulher é um financiamento destinado para a mulher agricultora e que esteja enquadrada no programa, independentemente do estado civil (BNDES, 2023).

2.3.4 Pronaf ABC + agroecologia

O Pronaf ABC + agroecologia é um financiamento para os agricultores e produtores rurais e pessoas físicas destinado ao investimento em sistemas produtivos agroecológicos ou orgânicos, englobando os custos da implantação e manutenção do empreendimento (BNDES, 2023).

2.3.5 Pronaf ABC + bioeconomia

O Pronaf ABC + bioeconomia é um financiamento destinado aos agricultores e produtores rurais familiares e pessoas físicas com incentivo ao investimento na utilização de tecnologias de energia renovável, ambientais, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidroenergéticos, silvicultura e adoção de práticas conservacionistas e de correção da acidez e fertilidade do solo, visando sua recuperação e melhoramento da capacidade produtiva (BNDES, 2023).

2.3.6 Pronaf + alimentos

O Pronaf + alimentos é um financiamento para os agricultores e produtores rurais familiares e pessoas físicas, para investimento na estrutura de produção e serviços, visando ao aumento de produção e à elevação da renda da família (BNDES, 2023).

2.3.7 Pronaf jovem

O Pronaf jovem é um financiamento a agricultores e produtores rurais familiares e pessoas físicas, para investimento nas atividades de produção. Os beneficiários precisam ter de 16 a 29 anos e cumprir outros requisitos (BNDES, 2023).

2.3.8 Pronaf microcrédito (Grupo "B")

O Pronaf microcrédito é um financiamento a agricultores e produtores rurais familiares e pessoas físicas, que tenham obtido renda bruta familiar de até R\$ 23 mil, nos 12 meses de produção que antecederam a solicitação da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) (BNDES, 2023). De acordo o MDA (2019), a DAP ou Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) são os principais documentos utilizados para a identificação e a qualificação das Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) da agricultura familiar e de suas formas associativas organizadas em pessoas jurídicas, sendo a abertura dos agricultores nas políticas públicas que incentivam a produção e a geração de renda na agricultura familiar. Esses documentos têm os dados pessoais, renda da família, dados da terra e produtivos do imóvel rural. São as informações disponibilizadas no documento que garantem a segurança jurídica para os financiamentos junto aos órgãos competentes (MDA, 2019).

Os beneficiários da DAP ou CAF são os agricultores familiares, pescadores, aquicultores, maricultores, silvicultores, extrativistas, quilombolas, indígenas, assentados da reforma agrária e beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) (MDA, 2019). Importante ressaltar que a emissão da DAP ou CAF é gratuita por meio dos órgãos e entidades autorizados a emitir.

2.3.9 Pronaf cotas-partes

O Pronaf cotas-partes é um financiamento para integralização de cotas-partes por beneficiários do Pronaf cooperados a cooperativas de produção rural e aplicação pela cooperativa em capital de giro, custeio, investimento ou saneamento financeiro (BNDES, 2023).

Sendo assim, o Pronaf dispõe-se do fortalecimento da agricultura familiar e conta com o apoio técnico e financeiro para os agricultores, a fim de cumprir o propósito de promover o desenvolvimento rural sustentável por meio do fortalecimento da capacidade produtiva e geração de renda no campo (Schneider; Mattei; Cazella, 2004).

2.4 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

O cooperativismo de crédito é resultado de um longo processo de criação de experiências financeiras voltadas aos que mais precisavam (Búrigo, 2006). Deu seus primeiros passos no ano de 1847, quando Friedrich Wilhelm Raiffeisen designou, no povoado de Weyerbusch/Westerwald, município da Alemanha. Já em 1864, Friedrich criou a primeira cooperativa chamada de “Heddesdorfer Darlehnskassenverein” (Associação de Caixas de Empréstimo de Heddesdorf) (Pinheiro, 2008).

No Brasil, a primeira sociedade com denominação de cooperativa foi a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, fundada em 27 de outubro de 1889 em Ouro Preto. Em meados de 1902, a primeira cooperativa de crédito brasileira, foi criada em Nova Petrópolis/RS denominada como a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, a qual continua em atividade até hoje, sob o nome de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha Sicredi Pioneira/RS. Entre os anos de 1902 e 1964, surgiriam 66 cooperativas de crédito do tipo Raiffeisen no Rio Grande do Sul (Pinheiro, 2008).

Pode-se dizer que o cooperativismo de crédito, que se consolidou no Sul, refletia as características culturais das pessoas e, com isso, o processo cooperativo se articulou por meio dos agricultores familiares e com os pequenos comerciantes (Búrigo, 2006).

Segundo Pinheiro (2008, p. 7), cooperativas de crédito são:

Instituições financeiras constituídas sob a forma de sociedade cooperativa, tendo por objeto a prestação de serviços financeiros aos associados, como concessão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, cheques, prestação de serviços de cobrança, de custódia, de recebimentos e pagamentos por conta de terceiros sob convênio com instituições financeiras públicas e privadas e de correspondente no País, além de outras operações específicas e atribuições estabelecidas na legislação em vigor.

Essas instituições são autorizadas e supervisionadas pelo BCB. Os depósitos em cooperativas de crédito são protegidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que garante os depósitos e os créditos mantidos nas cooperativas singulares de crédito e nos bancos cooperativos em caso de intervenção ou liquidação extrajudicial dessas instituições (BCB, 2023).

O BCB (2023) constitui a Política Nacional de Cooperativismo por meio da Lei n.º 5.764/1971 que define os princípios do cooperativismo e os seguintes tipos de cooperativas:

- a) Singulares: são as constituídas pelo número mínimo de vinte pessoas, sendo permitida a admissão de pessoas jurídicas que tenham por objeto atividades econômicas correlatas às de pessoa física, ou, ainda, aquelas sem fins lucrativos;
- b) Centrais ou federações de cooperativas: são as constituídas de, no mínimo, três singulares filiadas;
- c) Confederações de cooperativas centrais: são as constituídas por pelo menos três cooperativas centrais ou federações de cooperativas, da mesma ou de diferentes modalidades (BCB, 2023).

As Confederações têm o objetivo de orientar e coordenar as atividades de atuação nas centrais. Já o papel das Centrais é o de organizar, em igualdade e em maior escala, os serviços econômicos e assistenciais de interesse das cooperativas singulares por meio de integridade e orientação em suas atividades. Por fim, as Cooperativas Singulares são destinadas a prestar os serviços direto aos cooperados (Pinheiro, 2008).

De acordo com a Lei Complementar n.º 130/2009, dentre as várias atribuições das Cooperativas de Crédito, estão

[...] conceder crédito e captar depósitos à vista e a prazo dos respectivos associados, realizar recebimentos e pagamentos por conta de terceiros, realizar operações com outras instituições financeiras e obter recursos de pessoas jurídicas, em caráter eventual, a taxas favorecidas ou isentas de remuneração, além de outras operações (BCB, 2023).

Dessa forma, em uma cooperativa de crédito não existem clientes, existem cooperados, e todos eles são donos da cooperativa e podem dar sugestões e opiniões a qualquer momento. A vontade da maioria dos cooperados é a que prevalece e é a partir dessa cooperação que tudo é decidido e construído dentro da cooperativa (CRESOL, 2019). Importante ressaltar que as cooperativas de crédito são instrumento de desenvolvimento dos países, além de proporcionar o fomento aos negócios.

2.4.1 Cooperativismo de Crédito com Interação Solidária

Pode-se definir que ser uma cooperativa de crédito com interação solidária é estar alinhada aos conceitos da economia solidária na qual é representada através da economia, produção, distribuição, consumo e crédito aos seus cooperados e para a sociedade como um todo. Sendo assim, as cooperativas de crédito com interação solidária estimulam o crescimento econômico da mesma forma em que diminuem a

desigualdade social, pois atuam direto com todas as pessoas que precisam de acesso ao crédito (CRESOL, 2019).

A interação solidária representa a geração de sobras para distribuição entre os cooperados e entende-se que é uma construção diária em prol das pessoas que são envolvidos por ela. Contribuindo com quem precisa, acrescentando melhorias de vida através da disponibilidade do crédito e unindo forças para estimular com o crescimento dos cooperados.

As cooperativas de crédito com interação solidária brasileiras nasceram de movimentos organizacionais, mas nenhuma com intuito estritamente financeiro ou econômico, mas, sim, para realizar os objetivos dos cooperados em prol de condições de vida melhores (Búrigo, 2006).

No ano de 2002, as organizações de cooperativas de crédito solidárias constituíram um fórum nacional, que foi integrado também por entidades que ajudavam o desenvolvimento desse tipo de cooperativismo no Brasil (Búrigo, 2006).

Já no ano de 2004, fundaram Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito de Economia Familiar e Solidária (Ancosol) que pertencem grandes nomes de cooperativas de crédito. A Ancosol surge para fortalecer e estimular a interação solidária entre as organizações de economia familiar e solidária, através do crédito e da apropriação de conhecimento visando o desenvolvimento local e sustentável (BCB, 2023).

Essa associação tem representatividade perante o governo, BCB e sociedade civil. Tem como função elaborar propostas quanto ao cooperativismo, parte tributária e previdências. Como responsabilidade em negociar junto aos bancos o volume de crédito a ser aplicado via cooperativas, estabelecer relações de parcerias com entidades públicas e privadas e entre outras questões, basicamente, é um apoio e incentivo para as cooperativas de crédito solidária (BCB, 2023).

Esse trabalho tem como foco a cooperativa de crédito com interação solidária Cresol. Sabe-se que nem sempre o agricultor teve reconhecimento, valorização e crédito para viabilizar suas atividades. Para enfrentar as dificuldades de acesso às políticas públicas e ao crédito necessário para continuar no campo, muitos agricultores se reuniram, se organizaram e juntos foram reivindicar melhores condições de vida e de trabalho. A mudança veio de um esforço entre governos, esses movimentos sociais e as instituições financeiras (CRESOL, 2020).

A Cresol nasceu através destes movimentos sociais, em 24 de junho de 1995, no interior do Paraná como forma de melhorar as condições do crédito rural para a agricultura familiar e pelo fortalecimento do desenvolvimento rural no qual se desafiou a ser e fazer diferença e atualmente se destaca como uma das principais cooperativas financeiras do Brasil (CRESOL, 2023).

A força do sistema Cresol é composto por uma Confederação e três Centrais: Cresol Baser, localizada em Francisco Beltrão-PR, Cresol Central Brasil localizada em Chapecó-SC e Cresol Sicoper localizada em Passo Fundo-RS, sessenta e seis cooperativas, oitocentas e vinte agências e mais de oitocentos e oitenta e um mil cooperados distribuídos por diversas regiões do Brasil (CRESOL, 2023).

Esse trabalho tem como foco os agricultores familiares cooperados da cooperativa Cresol localizada em Chapecó-SC. Essa cooperativa pertence a Central Brasil que atualmente possui vinte e uma cooperativas singulares, cento e noventa agências, quatro bases regionais e mais de cento e noventa mil cooperados (CRESOL, 2023). Com o crescimento e foco no atendimento personalizado, a Cresol fornece atualmente soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimento rurais.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, serão apresentados a classificação da pesquisa, a coleta e a análise de dados que serão utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A natureza que será utilizada para esta pesquisa é aplicada, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento. Sua característica é o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (GIL, 2008).

Quando utilizada a natureza aplicada, entende-se que sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial (GIL, 2008). Sendo assim, a pesquisa aplicada visa resolver um problema real aplicado a uma realidade (TOSTA, 2015).

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, organização entre outros. Também preocupa-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Silveira, Córdova, 2009).

Silveira e Córdova (2009, p. 32) definem as características da pesquisa qualitativa como:

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Para a pesquisa qualitativa ganhar profundidade, o pesquisador precisa participar, compreender e interpretar os dados coletados na pesquisa (Chizzotti, 2000). Portanto, em pesquisa qualitativa, o pesquisador deve ir a campo, coletar o fenômeno em estudo, e entender a sua dinâmica é essencial (Godoy, 1995).

Quanto aos objetivos, optou-se por pesquisa descritiva, que é utilizada quando existe um problema claro e não resolvido (Tosta, 2015).

Para Gil (2008, p. 28), as pesquisas deste tipo têm como objetivo:

Descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

As pesquisas descritivas estudam as características de um determinado grupo sejam eles: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental, o nível de atendimento dos órgãos públicos, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade, etc. Neste grupo, também são incluídas as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, as atitudes e as crenças de uma população, visando descobrir a existência de associações entre as variáveis (Gil, 2008).

Portanto, esta pesquisa é focado em uma determinada realidade que são os agricultores familiares cooperados de uma cooperativa de crédito com interação solidária no município de Chapecó-SC.

3.1.1 Estudo de Caso

Quanto aos procedimentos técnicos, optou-se pela pesquisa de campo e pelo estudo de caso. A pesquisa de campo se caracteriza por ir além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, pois realiza-se a coleta de dados junto a pessoas, utilizando diferentes tipos de pesquisa (Fonseca, 2002). Segundo Markoni e Lakatos (2003), a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos referentes a um problema ao qual se busca uma resposta.

A primeira etapa da pesquisa de campo é aprofundar-se sobre o tema da pesquisa que será realizada, pois, assim, conseguir-se-ão mais informações sobre o assunto. O segundo passo é determinar as técnicas que serão utilizadas na coleta de dados e na determinação da amostra, também necessitará ser representativa e suficiente para apoiar as conclusões e, por último, antes da realização da coleta de

dados, é necessário situar tanto as técnicas de registro desses dados como as técnicas que serão utilizadas em sua análise final (Marconi; Lakatos, 2003).

Os estudos de campo procuram mais aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo as variáveis. Com isso, o planejamento deste estudo apresenta maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa (Gil, 2008).

Estuda-se um grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Por isso, o estudo de campo tende a utilizar as técnicas de observação do que de interrogação (Gil, 2008).

Já os estudos de caso têm abrangência para análise em uma organização, um município, uma região ou um grupo social, com o objetivo de contribuir para a resposta de um problema de pesquisa e permitir o conhecimento do mesmo. Assim, as análises se tornam transparentes e coerentes ao objetivo da pesquisa de maneira a permitir o conhecimento amplo e detalhado (Gil, 1989).

De acordo com Gil (2008, p. 58), o estudo de caso vem sendo utilizado com maior frequência nas pesquisas sociais, para atender a diferentes propósitos, como:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e
- c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Para Yin (2001, p. 32), pode-se considerar que um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um determinado tema atual dentro da realidade de cada um, principalmente quando o fenômeno e o contexto não estão definidos.

Como estratégia de pesquisa para o estudo de caso, compreende-se que é um método que abrange tudo com determinada lógica de planejar as suas principais abordagens à coleta dos dados e à análise dos dados (Yin, 2001).

Sendo assim, optou-se por estudo de caso por ser diretamente com os agricultores familiares cooperados de uma cooperativa de crédito com interação solidária no município de Chapecó-SC.

3.2 COLETA DE DADOS

Esta seção irá responder aos objetivos propostos na pesquisa ao longo da disciplina por meio da organização metodológica do trabalho, tais como: Objetivos específicos, como responder e referências, que certamente será de grande valia para as respostas.

Sendo assim, optou-se por fazer o levantamento de dados a partir de entrevista do tipo semiestruturada. A principal característica desse tipo de entrevista é basear-se em um roteiro de questões com perguntas abertas e fechadas referentes ao tema (Yin, 2001).

Como local da pesquisa, foram escolhidas comunidades do interior localizadas no município de Chapecó-SC. As entrevistas foram feitas com quatro (4) famílias de agricultores, sendo duas (2) famílias da comunidade Faxinal dos Rosas, uma (1) família da Linha Tafona e uma (1) família da Linha Simonetto, pois o estudo de caso é referente as quatro famílias do município de Chapecó-SC.

O processo de seleção das famílias se deu por conveniência, que acontece quando o pesquisador seleciona os elementos que têm facilidade no acesso, admitindo que estes possam ter uma grande representatividade. É aplicado este tipo de amostragem em pesquisas qualitativas, nas quais não é requerido elevado nível de precisão (Gil, 2008).

Foram escolhidas somente quatro famílias por conta do tempo do estudo para que o trabalho fosse entregue no prazo estabelecido e o porque dessas famílias é pela facilidade de acesso e por conta que as famílias mapeadas para esta pesquisa são indicações de pessoas próximas à acadêmica, que possuem contato direto com os agricultores familiares das determinadas comunidades/linhas.

Esses agricultores foram escolhidos estrategicamente, pois ambos são cooperados da mesma cooperativa de crédito com interação solidária, que é um dos focos principais para esta pesquisa.

Nos dias 16 e 21 de setembro de 2023, ocorreu a coleta de dados de forma presencial utilizando de um aparelho celular com gravador para obter as respostas na pesquisa. Nos dias em que foi realizada a coleta de dados, os entrevistados realizaram a leitura e posteriormente a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), disponível no *Anexo A*, e a gravação foi iniciada após a autorização no termo de consentimento.

As entrevistas com as quatro famílias foram transcritas e realizada a análise dos resultados e discussão conforme item 4. Os nomes dos agricultores familiares participantes da pesquisa foram ocultados, e sendo referidos nos resultados e discussão como família 1, família 2, família 3 e família 4.

3.2.1 Roteiro e Relatório Pré-Teste

Esta seção tem como objetivo elaborar o roteiro das perguntas para a entrevista de campo de maneira que possam responder aos objetivos propostos nesta pesquisa e, assim, ter-se maior entendimento, compreensão e conhecimento sobre o tema de pesquisa.

Primeiramente, foi estruturada a composição do roteiro pré-teste semiestruturado com um total de 26 questões com perguntas abertas e fechadas. O roteiro foi construído com base na revisão de literatura e com base nos objetivos específicos do TCC, referentes ao tema, conforme a versão no *Apêndice A*, e o pré-teste foi aplicado no dia 28 de julho de 2023. O roteiro desenvolvido foi respondido por 2 pessoas de diferentes áreas de atuação, sendo elas uma (1) psicóloga e uma (1) dona de casa com idade entre 35 e 50 anos, ambas do sexo feminino. O critério de escolha utilizado para definir o grupo para responder o pré-teste, é em foco de obter respostas rápidas e feedback sincero sobre o entendimento das perguntas em busca de possíveis melhorias antes de aplicar ao público-alvo que são os agricultores familiares.

A partir das respostas obtidas, não foram realizadas modificações no roteiro do *Apêndice A*, pois, de acordo com as entrevistadas, as perguntas eram de fácil compreensão. Depois disso, foi enviado o roteiro para o orientador verificar se estavam coerentes e condizentes com a pesquisa. Após o retorno dele, foram realizadas algumas modificações no roteiro do *Apêndice A*.

A primeira alteração foi na pergunta um (1) que foi esclarecido que os nomes dos entrevistados, bem como a propriedade não será divulgada e os nomes ficarão em sigilo. A segunda alteração, na pergunta dois (2), foi a exclusão das duas últimas colunas da tabela de caracterização da família, visto que não seria relevante para a pesquisa, que já parte do princípio de que os agricultores familiares são cooperados de uma cooperativa de crédito com interação solidária. A terceira alteração o acréscimo de uma pergunta referente ao tamanho da propriedade em hectares. A

quarta alteração ocorreu nas perguntas cinco (5) e seis (6), que foram unificadas em uma só: “Quais as atividades desenvolvidas pela propriedade/família e qual(is) delas é a principal fonte de renda?”. A quinta alteração, nas perguntas sete (7) e oito (8), foi em relação à ordem de apresentação. Elas foram passadas para o final do roteiro. A sexta alteração foi a exclusão da pergunta nove (9) e a elaboração de outras duas perguntas: “Há quanto tempo estão associados a cooperativa de crédito com interação solidária e Por que a cooperativa de crédito com interação solidária e não outra cooperativa de crédito?”. A sétima alteração foi a exclusão da pergunta quatorze (14), pois não era relevante para a pesquisa. A oitava alteração foi a inclusão da pergunta: “É mais fácil (menos burocrático) e mais barato (menor custo do crédito) trabalhar (utilizar crédito) da cooperativa de crédito com interação solidária comparado com outras opções bancárias?”. A nona alteração foi a inclusão da questão: “Quais as principais dificuldades que ainda são sentidas em se trabalhar com a cooperativa de crédito com interação solidária?”. A décima alteração foi a exclusão da pergunta vinte (20), pois era muito parecida com a pergunta dezesseis (16). A décima primeira alteração foi a unificação das perguntas vinte e um (21) e vinte e dois (22) da seguinte maneira: “Para além do crédito, quais outros benefícios que você observa em trabalhar com a cooperativa de crédito com interação solidária?”. A décima segunda alteração foi a unificação das perguntas vinte e três (23) e vinte e quatro (24): “Desde que você se associou na cooperativa de crédito com interação solidária, sua vida econômica melhorou? Você pode atribuir essa melhoria à utilização de produtos e serviços da cooperativa de crédito com interação solidária? Se sim, dê exemplos”. A décima terceira alteração, na pergunta vinte e seis (26), foi a reformulação do enunciado para: “Se sim, tendo em vista sua experiência com outras instituições financeiras, de que forma a cooperativa de crédito com interação solidária é melhor para atender suas necessidades?” Por fim, a décima quarta alteração foi a inclusão de mais uma pergunta: “Além do crédito para produção agrícola, quais outras ações deveriam ser realizadas pela cooperativa de crédito com interação solidária para melhorar a vida do cooperado (principalmente agricultor)?”.

Foram modificadas a ordem das perguntas para ter um seguimento e sentido no roteiro totalizando 26 perguntas. Tendo o pré-teste ajustado e realizado as devidas correções, foi encaminhado para orientador, do qual obteve-se como feedback que ele estava de acordo. A versão do pré-teste encontra-se no *Apêndice A* e no *Apêndice B* está com a versão correta e final do roteiro.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

A técnica escolhida, e que é muito utilizada para este tipo de pesquisa, será a análise de conteúdo. Para isso, a definição de análise de conteúdo por Berelson (1952, p. 36) é:

“uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”.

Essa análise desenvolve-se em três fases: a primeira é a pré-análise, que é a fase da organização por meio de revisão de literatura e suas escolhas, formulação da pesquisa e o preparo para análise do problema (Gil, 2008).

A segunda é a exploração do material que é a fase mais longa que tem como objetivo a tomada de decisões na pré-análise, tais como: escolha do local, regras de contagem e classificação (Gil, 2008).

E, por último, o tratamento dos dados que é a fase que tem o grande objetivo de tornar os dados válidos e com significado para a pesquisa. São utilizadas diversas ferramentas que possam auxiliar nessa análise como: quadros, figuras, tabelas, entre outros. Conforme as informações obtidas na pesquisa se cruzam com as informações já existentes, é possível chegar em um resultado final (Gil, 2008).

Para esta pesquisa, a análise de dados será realizada em três blocos: i) caracterização das famílias cooperadas; ii) experiência e relacionamento com a cooperativa de crédito; e iii) contribuição da cooperativa de crédito para o desenvolvimento rural. Essa análise será demonstrada na seção 4, primeiramente transcrevendo as informações coletadas na pesquisa em campo com os agricultores familiares e depois analisando os resultados e discussões para verificar se os objetivos propostos foram atingidos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundamentando as entrevistas em campo realizadas com quatro famílias de agricultores familiares do município de Chapecó-SC, no período de 16 e 21 de setembro de 2023, elaborou-se o capítulo a seguir.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS COOPERADAS

Essa primeira seção busca esclarecer o primeiro objetivo específico da pesquisa: **compreender a realidade socioeconômica de um conjunto de agricultores familiares cooperados de uma cooperativa de crédito com interação solidária no município de Chapecó-SC.**

Para tanto, foram elaboradas diversas perguntas a serem aplicadas e analisadas que versavam sobre os seguintes temas: identificação da propriedade, caracterização da família, serviços na agricultura, há terceiros trabalhando na mão de obra ou somente a família, identificação da propriedade rural, tamanho da propriedade em hectares e atividades desenvolvidas pela propriedade/família e a principal fonte de renda. Com base nos dados coletados, é possível observar que as quatro famílias entrevistadas são proprietárias da propriedade e não há terceiros trabalhando como mão de obra, somente a família.

A família 1 mora na Linha Simonetto, com tamanho da propriedade de aproximadamente 30 hectares. As atividades são desenvolvidas pela família cuja principal fonte de renda é a piscicultura e a suinocultura.

A família 2 mora na comunidade Faxinal dos Rosas, com tamanho da propriedade de aproximadamente 30 hectares. As atividades são desenvolvidas pela família cuja principal fonte de renda é a aposentadoria e a produção de soja, milho, leite e hortaliças.

A família 3 mora na comunidade Faxinal dos Rosas, com tamanho da propriedade de aproximadamente 23 hectares. As atividades são desenvolvidas pela família cuja principal fonte de renda são os alimentos para consumo familiar como mandioca, amendoim, batata, arroz, feijão e verduras e o que é comercializado é milho, soja, ovelhas e aves.

A família 4 mora na linha Tafona, com tamanho da propriedade de aproximadamente 80 hectares da família e 40 hectares do próprio entrevistado. As

atividades são desenvolvidas pela família cuja principal fonte de renda é a criação de perus e lavoura de plantio de soja e trigo.

Segundo o estudo dos autores Zanin *et. al* (2013), referente à gestão das propriedades rurais dos municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta, localizados na região Oeste de Santa Catarina, certificou-se que 60% das propriedades rurais pesquisadas dispõem de até 20 hectares, ou seja, são de pequeno porte. Nesse caso, podemos fazer um comparativo que a média dos hectares das propriedades dos agricultores entrevistados do município de Chapecó-SC, nesta pesquisa, é um pouco maior em relação a outros municípios da região. Assim, os agricultores têm maiores áreas para utilização e plantio.

Diante disso, pode-se observar a caracterização das famílias dos agricultores entrevistados através da Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição das informações dos agricultores entrevistados por seu grupo familiar, sexo, idade, estado civil e escolaridade

Caracterização	Família 1	Família 2	Família 3	Família 4
Grupo Familiar	Entrevistado e cônjuge	Entrevistado e cônjuge	Entrevistada, cônjuge, filho e neta	Entrevistado, irmão e mãe
Sexo	M e F	M e F	F, M, M e F	M, M e F
Idade	76 a 78 anos	67 a 69 anos	10 a 74 anos	53 a 82 anos
Estado Civil	Casados	Casados	Casados e solteiros	Solteiros e viúva
Escolaridade	Segundo grau	Segundo grau	Ensino fundamental até o ensino superior	Ensino fundamental

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2023).

Referente aos dados apresentados no Quadro 1 sobre as caracterizações das famílias, verificou-se uma amostra de grupo familiar pequena entre duas a quatro pessoas vivendo na propriedade. Quando analisamos o total de gênero, os homens apresentam uma quantia maior em relação às mulheres. Outro fator analisado diz respeito à faixa etária dos agricultores e de seus familiares que ficam entre a faixa de 10 anos e 82 anos.

Nas famílias entrevistadas, verificou-se uma idade mais avançada dos membros entrevistados e que de certa forma representam o ambiente rural, que é um fenômeno marcante da agricultura familiar do sul do Brasil, conforme apontado por Zonin e Kroth (2021). Famílias pequenas, com idade mais avançada, predominância do sexo masculino e baixo nível escolar.

Ainda segundo esses autores, tais características são reflexo do êxodo rural de jovens, que migraram para as cidades, em busca de melhores condições de vida, incluindo os estudos e o trabalho. Por conta desse fenômeno, entidades representativas da agricultura familiar e órgãos públicos começaram a destacar a necessidade de pensar políticas para viabilizar e garantir a sucessão familiar na agricultura.

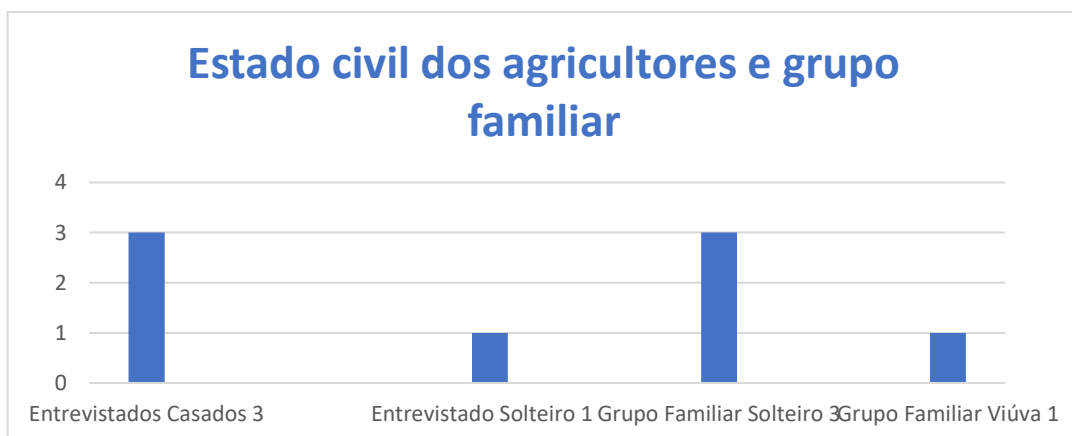
De acordo com Abramovay (2001), a sucessão da propriedade rural ou negócio familiar é um processo desenvolvido em três elementos: (i) transferência da propriedade; (ii) continuação da atividade profissional no meio rural; e (iii) saída das gerações mais velhas do comando do negócio da propriedade.

Já para Panno (2016), a dificuldade da formação social no meio rural está ligada diretamente ao aumento do desinteresse dos jovens no meio rural, em específico a feminina, em permanecer na agricultura, pois as possibilidades de expandir a formação acadêmica é maior dos sucessores. Dessa forma, os jovens do campo estão deixando a vida no interior para tentarem a sorte na cidade, com propósito de progredirem nos estudos e em outras atividades (PANNO, 2016).

Das quatro famílias entrevistadas, em três delas os entrevistados disseram possuir filhos (as), porém já são casados (as) e moram em propriedades diferentes, não fazendo parte da propriedade dos pais.

De acordo com o gráfico 1, dos agricultores entrevistados, 3 são casados e apenas 1 solteiro. Em seus grupos familiares, há 3 solteiros e 1 viúva.

Gráfico 1 – Estado civil dos agricultores entrevistados e seu grupo familiar.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2023).

Em relação à escolaridade dos entrevistados, obteve-se os seguintes dados: a família 1 e a família 2 possuem segundo grau (ensino médio); a família 3 possui do ensino fundamental até ensino superior; e a família 4 possui dois membros que não frequentaram uma instituição de ensino e um membro que possui ensino fundamental.

Pereira, Souza e Cunha (2020) classificam que o nível de escolaridade dos agricultores é considerado um fator importante nas tomadas de decisões, visto que a baixa escolaridade pode afetar o processo de inserção e de domínio de novas tecnologias na propriedade rural.

Nesta seção, foi possível observar que esses agricultores dedicaram a vida deles para a agricultura familiar e estudaram até quando puderam. Contudo, sempre estão em movimentos sociais se aperfeiçoando em cursos referentes aos assuntos propostos e de interesse.

4.2 EXPERIÊNCIA E RELACIONAMENTO COM A COOPERATIVA DE CRÉDITO

Nesta seção, será abordada a experiência e o relacionamento com a cooperativa de crédito para esclarecer o segundo objetivo específico da pesquisa, isto é: **verificar como as linhas de crédito utilizadas pelos agricultores auxiliaram no desenvolvimento de suas propriedades**. Para tanto, foram aplicadas e analisadas as perguntas 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13 e 15, 16, 17 e 18, conforme *Apêndice B*.

Primeiramente, foi identificado o tempo de cooperação nesta cooperativa de crédito. A família 1 tem mais de 12 anos que estão cooperados. A família 2 teve um dos membros da família como fundador da cooperativa de crédito nos anos 2000 e, depois de quase 5 anos, o outro membro da família se associou. Já as famílias 3 e 4 estão cooperados desde os anos 2000. Diante disso, buscou-se identificar o porquê das famílias terem escolhido se cooperar à cooperativa de crédito e não a outra cooperativa. Para as quatro famílias, basicamente, as respostas foram unânimes, visto que a cooperativa de crédito nasceu da luta e da força dos agricultores familiares e foi fundada para atender melhor todos os cooperados que não tinham tantas oportunidades em outros bancos. Assim, o movimento dos agricultores e da própria cooperativa foi fortalecido.

Conforme apresentado no capítulo 2, na seção 2.3.1 do presente trabalho, a Cresol nasceu da luta e da força dos agricultores familiares, pessoas que sabem o quão importante é ter acesso ao crédito para investir na produção da lavoura, investir

na propriedade rural e proporcionar qualidade de vida para toda a família. Dessa maneira, pode-se verificar que os agricultores entrevistados acreditaram na Cresol e em seu potencial, e estão desde o início junto à cooperativa, que, em 1995, nasceu para suprir as necessidades dos agricultores familiares e que, atualmente, fornece soluções financeiras aos seus cooperados, empreendimentos e a comunidade com um todo.

No Quadro 2, pode-se observar os programas de crédito que os agricultores familiares utilizam.

Quadro 2 – Programas de crédito que os agricultores familiares utilizam em suas propriedades

Perguntas	Família 1	Família 2	Família 3	Família 4
Utilizam algum programa de crédito?	Sim	Sim	Sim	Sim
Qual(is) são utilizados para a propriedade?	Pronaf Investimento e Custeio	Pronaf Investimento e Custeio	Pronaf Investimento e Custeio	Pronaf Investimento, Custeio e Recursos Próprios
Subprogramas	Mais alimentos e pecuário	Mais alimentos, agrícola e pecuário	Mais alimentos, agrícola e pecuário	Mais alimentos, agrícola e pecuário

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2023).

De acordo com o Quadro 2, percebe-se que todos os agricultores familiares entrevistados utilizam programa de crédito da cooperativa de crédito e que a maioria destas linhas utilizadas são do Pronaf e Recurso Próprio da Cooperativa.

O Pronaf, como citado no capítulo 2, seção 2.3, é um programa do governo com supervisão do MDA. Esse programa tem como objetivo o apoio e a disponibilização de crédito para as atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares. O Pronaf pode ser utilizado por agricultores e produtores rurais que compõem as unidades familiares rurais. A atividade familiar rural e as cooperativas da agricultura familiar, desde que comprovem o enquadramento através da DAP ativa ou CAF válido (MDA, 2023). Dessa forma, os agricultores familiares utilizam das linhas do Pronaf Investimento e Custeio para conseguirem realizar os objetivos na propriedade e na lavoura, fomentando o desenvolvimento local e econômico e prosperando com as atividades rurais. Esses recursos são disponibilizados pela

cooperativa de crédito que incentiva a agricultura familiar por meio da parceria com o BNDES.

De acordo com os dados coletados dos agricultores familiares, as quatro famílias utilizam os créditos a mais de 8 anos. Para a família 1, a finalidade do crédito é a aquisição de animais e maquinários. Para a família 2, são todas as opções. Para a família 3, aquisições de animais, insumos, implementos e custear melhorias agrícolas. Já para a família 4, aquisições de animais, insumos e maquinários para a propriedade.

A Cresol tem como objetivo fornecer serviços e soluções financeiras com excelência por meio do relacionamento com os seus cooperados (CRESOL, 2023). Assim, contribuindo para qualidade de vida e crescimento de todos.

Essas aquisições são muito importantes para esses agricultores, pois por meio destes créditos disponibilizados cooperam com a agricultura familiar, assim, tendo avanços entre as linhas do campo e investindo no futuro.

Além das linhas de crédito, a família 1 utiliza de produtos e serviços da cooperativa de crédito como cartão. A família 2 utiliza cartão e seguro da casa. A família 3 somente as linhas de crédito e a família 4 utiliza cartão e seguro do trator.

Por meio da disponibilidade de linhas de crédito, produtos e serviços aos seus cooperados, nota-se que a cooperativa sempre esteve ao lado do agricultor e sabe a importância de um relacionamento de verdade, pois a Cresol nasceu do agricultor e fortalece a agricultura familiar, do crédito para investir na produção ao seguro para proteger a propriedade (CRESOL, 2023).

Uma pergunta que foi fundamental é se existe facilidade, menor custo do crédito e se é melhor em utilizar o crédito da cooperativa de crédito comparado com outras opções bancárias. De acordo com a família 1, sim. A família 2 também concorda, mas acrescenta que, conforme a cooperativa de crédito se expande, as cobranças aumentam. A família 3 concorda, pois são cooperados somente da cooperativa de crédito e, para a família 4, sim, pois o atendimento, as linhas de crédito e juros ofertados se tornam mais atrativos comparados com outras opções bancárias.

Ao analisar essa pergunta, entende-se que, conforme a cooperativa vai crescendo e expandido seus negócios, as obrigações aumentam. De acordo com o site da Cresol (2023), mesmo com o crescimento, a cooperativa mantém o tripé de crédito, desenvolvimento e inclusão social. Dessa forma, pode-se avaliar que essas

cobranças financeiras são em prol do desenvolvimento da cooperativa, e tudo se torna um giro econômico entre cooperativa, cooperado e sociedade como um todo.

Foi questionado se a cooperativa de crédito é presente na supervisão das atividades. A família 1 respondeu que de vez em quando tem um auxílio por parte da cooperativa de crédito. A família 2 e a família 4 responderam que sim, e a família 3 respondeu que a cooperativa de crédito já fez visitas técnicas para conhecer e verificar o andamento das atividades, mas, atualmente, estão afastados.

Em seguida, foi perguntado para as quatro famílias se indicam a terceiros para serem cooperados da cooperativa de crédito e todas responderam que sim.

Percebe-se que existe uma supervisão por parte da cooperativa, mas os agricultores sentem a necessidade de a cooperativa estar mais presente no dia a dia para mostrar os desafios e os resultados de suas produções na prática. Contudo, eles afirmam que, independente da situação, sempre que precisam da cooperativa, eles têm o apoio e o retorno por parte da cooperativa, por isso a indicam para outras pessoas.

4.3 CONTRIBUIÇÃO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

Nesta seção, será abordada a contribuição da cooperativa de crédito para o desenvolvimento rural para esclarecer o terceiro e quarto objetivos específicos da pesquisa, sendo, respectivamente: (i) **avaliar se a situação econômica desses agricultores melhorou após utilizarem os recursos disponibilizados pela cooperativa;** e (ii) **apresentar a percepção dos desafios e das perspectivas desses agricultores para a agricultura familiar.** Para isso, foram aplicadas e analisadas as perguntas 14, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26, conforme *Apêndice B*.

Foi questionado aos entrevistados de que forma o crédito disponibilizado auxiliou no desenvolvimento da propriedade. As respostas se concentraram da seguinte maneira. Para a família 1, quando precisaram de recurso, a cooperativa auxiliou na contratação do crédito, e, dessa forma, expandiu o desenvolvimento da propriedade e recebeu retornos positivos. Para a família 2, necessitavam do recurso, e o crédito ajudou a desenvolver as atividades na propriedade e, com isso, prosperar de maneira assertiva. Para a família 3, foi por meio do investimento na propriedade como arames, palanques, aquisições das ovelhas, reformas e entre outros que foi

possível para a família realizar os empreendimentos. Para a família 4, auxiliou no maquinário, automação do aviário, melhorias e ampliações na terra para aumentar as áreas de plantio.

Conforme apresentado no capítulo 1, na seção 1.1 do presente trabalho, o crédito é importante para os agricultores familiares, visto que, por meio dele, é possível proporcionar oportunidades de desenvolvimento no trabalho e na vida dos agricultores familiares. Dessa forma, nota-se que, para as quatro famílias, a disponibilidade do crédito foi essencial para a realização dos itens citados acima. Isso permite ponderar que a cooperativa vem cumprindo com o objetivo de oferecer serviços financeiros e financiamento de recursos para as atividades agropecuárias de seus cooperados.

Sabe-se que a cooperativa de crédito tem um papel fundamental para esses agricultores, mas é válido identificar quais são as principais dificuldades que ainda são sentidas ao se trabalhar com a cooperativa. Para a família 1, é a burocracia e o prazo para o resgate de Cota Capital. Para a família 2, a atenção nos contratos que irão assinar para que não haja desentendimentos futuros. Para a família 3, a dificuldade é de não realizar aplicações financeiras na cooperativa frequentemente. Para a família 4, não há nenhuma dificuldade.

Ao analisar essas respostas, identifica-se que as dificuldades dos agricultores estão mais voltadas para a parte financeira e contratual, do que em dificuldades nas linhas de crédito. Para quem tem conta ativa na cooperativa, o prazo para resgate de cota capital é após 18 anos de associado e 60 anos de idade, antes disso é inviável o resgate. Em casos específicos, pode acontecer assembleias para comum acordo a ser resgatado a cota, mas são exceções. Em questão dos contratos, é necessário esclarecer todo e qualquer tipo de documento que os agricultores irão assinar, deixando-os sempre cientes dos procedimentos. Em relação às aplicações financeiras, a cooperativa poderia realizar algumas campanhas voltadas aos agricultores em forma de ajudá-los a aplicarem recurso na cooperativa, fomentando, assim, as aplicações na cooperativa e contribuindo para que esses agricultores tenham uma rentabilidade positiva.

Discorrendo em aprofundar mais sobre o relacionamento dos agricultores com a cooperativa de crédito, foi realizada a pergunta para averiguar quais outros benefícios têm-se em trabalhar com a cooperativa, além do crédito. Pode-se identificar as respostas no Quadro 3.

Quadro 3 – Benefícios em trabalhar com a cooperativa de crédito

Família	Benefícios em trabalhar com a cooperativa de crédito
1	Na modalidade oferecida, não é necessário pagar anuidade de cartão.
2	Avaliação e conversas.
3	São conhecidos e parceiros.
4	Proximidade e facilidade em ter acesso à cooperativa.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2023).

A família 1 identifica benefícios em relação ao financeiro, pois usam de produtos e serviços da cooperativa sem a necessidade de estar realizando pagamentos de anuidades. Parafraseando as respostas das famílias 2, 3 e 4, os benefícios em se trabalhar com a cooperativa é saber que tem o contato mais humanizado e mais próximo. A forma como são tratados desde uma ligação até um atendimento presencial fazem a diferença e suas dúvidas esclarecidas de maneira que os deixam satisfeitos.

Para identificar se a vida econômica dos agricultores entrevistados melhorou, foi perguntado a eles se, desde que eles se associaram à cooperativa de crédito, a vida econômica melhorou e se podem atribuir essa melhoria à utilização de produtos e serviços da cooperativa de crédito, se sim, era para dar exemplos.

Para a família 1, a vida econômica melhorou e atribui as melhorias à utilização de empréstimos para custear as benfeitorias na propriedade e para recursos próprios. Para a família 2, melhorou e atribui as melhorias aos investimentos feitos na propriedade e na força de trabalho. Na hora que a família adquire máquinas, o trabalho se torna mais prático e traz retorno sem muito sofrimento, ou seja, sem precisar utilizar muito de serviços braçais, conseqüentemente, tanto a produção quanto as vendas aumentam. Para a família 3, melhorou e atribui as melhorias aos recursos para investir na propriedade e na lavoura. Para a família 4, melhorou e atribui as melhorias à facilidade de acessar os recursos e, com isso, melhorar os maquinários, insumos e plantios na propriedade.

Analisando as respostas acima, é notório que os agricultores entrevistados melhoraram a vida e que têm retornos positivos em suas propriedades sendo cooperados da Cresol. Basicamente, essa qualidade de vida está atrelada à liberação de recursos financeiros, pois, dessa forma, os agricultores conseguem realizar seus objetivos na propriedade. Com isso, faz-se lembrar que o desenvolvimento está presente nestas famílias, de acordo com o capítulo 2, seção 2.2 do presente trabalho, os resultados econômicos que essas famílias alcançam são fundamentais para o

fortalecimento do desenvolvimento rural, pois, a partir do momento em que ampliam as vendas de suas produções, essas famílias passam a ter uma renda sobre essas vendas. Dessa forma, o que é produzido alimenta as pessoas, retorna para o cooperado em forma de renda e para a cooperativa como pagamento de seus empréstimos.

Diante disso, foi possível identificar que as quatro famílias já tiveram experiências em outras instituições financeiras além da cooperativa de crédito, o que pode ser verificado no Quadro 4.

Quadro 4 – Experiência com outras instituições financeiras

Família	Já tiveram experiência com outras instituições financeiras
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2023).

Partindo destas respostas, foi perguntado para os agricultores entrevistados de que forma a cooperativa de crédito é melhor para atender suas necessidades comparando sua experiência com outras instituições financeiras e obtivemos as seguintes respostas.

Para a família 1, em outras instituições financeiras existia muita burocracia e na cooperativa é mais tranquilo, pois, sempre que precisam, são atendidos com agilidade e facilidade. Para a família 2, é a maneira que a cooperativa trabalha junto aos cooperados, seja por meio da proximidade, da atenção ou quando precisam renegociar uma dívida conseguem conversar e achar uma solução favorável para ambas as partes. Para a família 3 e 4, a cooperativa de crédito é melhor porque é voltada aos agricultores familiares, então, quando precisam, a cooperativa consegue oferecer condições favoráveis para a família de forma a ajudar e contribuir com o desenvolvimento da propriedade.

De acordo com o capítulo 1, seção 1.1 do presente trabalho, as cooperativas de crédito assumem esse papel pela luta ao acesso do crédito rural e, além disso, permitem um atendimento mais adequado aos seus cooperados, tornando-se seu principal parceiro. É por isso que esses agricultores entrevistados depositam sua

credibilidade na cooperativa, pois elas fornecem o crédito e atendimento humanizado nos atendimentos.

Além do crédito para produção agrícola, foi perguntado aos agricultores quais outras ações deveriam ser realizadas pela cooperativa de crédito para melhorar a vida do cooperado, principalmente do agricultor.

Para a família 1, seria interessante ter técnicos para orientar o trabalho do campo no dia a dia, voltado à área da agroecologia. Para a família 2, a cooperativa precisa insistir na busca de linhas de crédito mais acessíveis e em projetos que tenham possibilidades do negócio se efetivar por mais tempo na produção. A cooperativa precisa estar alicerçada nessas previsões de produção e com uma visão adiantada para repassar aos agricultores. Para a família 3, é preciso captar mais linhas de crédito e divulgações para as produções agroecológicas. Ter recursos favoráveis e que possam ajudar a quem precisa, com taxas adequadas e prazos melhores. Para a família 4, mais linhas de crédito direcionadas para reformas, moradia, dentre outros, para além das linhas de crédito somente para a lavoura.

Analisando as respostas acima, é possível verificar que as famílias sentem que a cooperativa precisa colaborar na disponibilização de mais assistência técnica e linhas de crédito direcionadas a outros empreendimentos. Uma dessas solicitações já está sendo processada pela cooperativa. A Cresol foi a primeira instituição financeira cooperativa a ser credenciada pela Finep e a liberar crédito de inovação aos seus cooperados. A Finep tem como objetivo destinar recursos para projetos de inovação e melhorias que possam impactar positivamente no ambiente da empresa, desenvolvimento regional e nacional (CRESOL, 2023).

Buscando entender quais são os desafios na agricultura, para a família 1 é o alto preço dos insumos e clima. Para a família 2, são os recursos financeiros escassos e a tecnologia. Para a família 3, é a aquisição de máquinas para plantar e colher, pois o preço está alto e, no dia a dia, as famílias encontram dificuldades para manter o maquinário. Por fim, para a família 4, é o clima e o preço das vendas no mercado.

Em relação às mudanças climáticas, como as secas, o excesso de chuvas e as geadas, que afetam a produção em diversas culturas cultivadas, são importantes os movimentos em favor da tecnologia para ajudar a agricultura familiar a se adaptar ao clima. De acordo com Bittencourt (2022), a tecnologia tem um papel de facilitar o monitoramento mais próximo, localizando o alcance de dados que possam servir de

base para a tomada de decisão, otimizando, assim, os processos no meio rural, diminuindo os custos e economizando os insumos no campo (Bittencourt, 2022).

Esses desafios apresentados pelos agricultores familiares impactam diretamente na produção e precisam ser superados. Em relação aos preços e aos recursos financeiros, entende-se que dependem de cenário econômico inserido, órgão público e do envolvimento da sociedade como um todo para ter transformações melhores.

Para encerrar o roteiro de perguntas, foi perguntado aos entrevistados qual é a visão de futuro para a agricultura.

Para a família 1, a agricultura na região está cessando, pois a cidade está crescendo e, com isso, irão precisar de políticas públicas como forma de incentivo à permanência no meio rural. Para a família 2, a agricultura vai continuar mesmo com as dificuldades, mas visualizam um futuro que tenham linhas de crédito favoráveis para os agricultores e máquinas com a alta tecnologia para a produção de soja, milho, leite entre outros. Para a família 3, a agricultura do futuro irá envolver a produção de alimentos sem química, com alimentos mais orgânicos para consumo e venda, ou seja, uma produção mais preservada de recursos naturais. Para a família 4, a criação e o desenvolvimento de políticas públicas para o agricultor, como forma de ter condições e qualidade de vida, melhorias e dignidade para viver no campo e oportunidades de lazer.

Analisando a visão de futuro que os agricultores familiares têm para a agricultura, é possível verificar que é de extrema importância a inclusão de novas políticas públicas para manter as pessoas no meio rural, captação de mais linhas de crédito favoráveis para as produções na lavoura e incentivo como um todo para utilização e consumo de produtos orgânicos. É necessário também estimular os agricultores familiares em suas atividades, priorizando os serviços de apoio às suas atividades, como: assistência de técnicos capacitados inovando juntamente com a tecnologia no campo.

Segundo Bittencourt (2020), para ter continuidade no desenvolvimento rural, é imprescindível proporcionar alternativas tecnológicas e inovadoras para os agricultores familiares. Dessa forma, gerando inclusão produtiva e renda, melhorando a qualidade de vida e o processo de sucessão familiar (Bittencourt, 2020).

Nas entrevistas *in loco*, percebeu-se que os agricultores esperam para o meio rural mais crescimento econômico e qualidade de vida e que tenham produtividade para realizar as vendas e aumentar a renda familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a estudar a contribuição de uma cooperativa de crédito com interação solidária para o fortalecimento da agricultura familiar, a partir de um estudo de caso no município de Chapecó-SC. Mais especificamente, o estudo buscou verificar em que medida os produtos e serviços disponibilizados pela cooperativa de crédito auxiliaram no fomento das atividades agropecuárias dessas famílias e se trouxeram melhorias socioeconômicas.

Para isso, foi necessário compreender a realidade socioeconômica de um conjunto de agricultores familiares cooperados de uma cooperativa de crédito com interação solidária, optando-se por entrevistar quatro famílias. Verificou-se que essas famílias possuem propriedades de pequeno e médio porte, estão associadas à cooperativa desde os anos 2000 e produzem produtos diversos. Os entrevistados também revelaram que a parceria com a cooperativa de crédito contribuiu para melhorar a condição socioeconômica da família.

A melhoria se deu por meio da disponibilidade de linhas de crédito para compra de maquinários, aquisição de animais, insumos, reformas e automação nos empreendimentos. As famílias também pontuaram que as linhas de crédito utilizadas auxiliaram no desenvolvimento das propriedades, e essas melhorias e ampliações ajudaram a desenvolver as atividades rurais e, com isso, prosperar de maneira assertiva.

Os desafios enfrentados pelos agricultores na agricultura familiar são, basicamente, o elevado preço no mercado, a tecnologia, os recursos financeiros e as condições climáticas na região que variam em cada momento, como seca, chuvas intensas, geadas ou até mesmo estiagem, que obriga os agricultores a se reinventarem em suas produções a cada período.

Quando a produção do agricultor é afetada por algum tipo desses eventos climáticos, fazendo com que ele tenha algum tipo de prejuízo na produção, os órgãos públicos, juntamente com as instituições financeiras, oferecem subsídios para ajudar os agricultores neste período, tais como, seguro Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) e decretos para a concessão de rebate nas operações de crédito rural.

Em contrapartida, as perspectivas para a agricultura familiar são essas: (i) mais políticas públicas incentivando a permanência das pessoas na agricultura; (ii) linhas

de crédito com condições favoráveis em questão de prazos e juros; (iii) produção de alimentos orgânicos; (iv) crescimento econômico; e (v) qualidade de vida para todos.

Nesta pesquisa, foi possível avaliar que a situação econômica desses agricultores melhorou após utilizarem os recursos disponibilizados pela cooperativa de forma que conseguiram adquirir produtos, insumos e máquinas para suas propriedades, prosperando, assim, suas produções no campo e tendo retorno positivo nas vendas.

Pode-se concluir que os objetivos do trabalho foram alcançados, tendo em vista que a pesquisa de campo possibilitou levantar informações mais específicas das condições dos agricultores, revelando que de fato a parceria entre as famílias e a cooperativa de crédito contribuiu no fomento de suas atividades rurais, principalmente pelo acesso do Pronaf, das linhas de investimento e custeio que possibilitaram avanços positivos em suas propriedades.

Como limitações deste trabalho, ressalta-se o pouco tempo para realização do estudo, comparando-se desde o início do trabalho. Em questão das entrevistas em campo, acredita-se que, com mais tempo, poder-se-ia abordar mais agricultores familiares da região.

Como recomendações, sugere-se que a cooperativa, apontada neste estudo, possa propor alternativas em relação à disponibilização de técnicos para estarem no campo junto ao agricultor, trazendo tecnologias que auxiliem as atividades rurais, informações atualizadas do mercado, cenário econômico e melhorias nas produções em forma de inovação. Também espera-se que, futuramente, os desafios e as perspectivas desses agricultores familiares possam ser estudados por órgãos competentes e, assim, surjam novas formas de resolvê-los.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. (coord.). **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/ Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-49340/os-impasses-sociais-da-sucessao-hereditaria-na-agricultura-familiar>. Acesso em: 08 nov. 2023.
- AQUINO, Joacir Rufino; SCHNEIDER, Sergio. **O Pronaf e o desenvolvimento rural brasileiro: avanços, contradições e desafios para o futuro**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **O que é cooperativa de crédito?**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) atualizado em 2022**. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/mcr/manual/09021771806f4fb0.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERDEGUÉ J., FAVARETO A. **Desarrollo territorial rural en América Latina y el Caribe, 2030: Alimentación, agricultura y desarrollo rural en América Latina y el Caribe**. Santiago de Chile: FAO, 2019. p. 10-11.
- BERELSON, Bernard. **Content analysis in Communication Research**. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1952.
- BITTENCOURT, Daniela Matias de Carvalho. **Estratégias para a Agricultura Familiar: Visão de futuro rumo à inovação**. Brasília: Embrapa, 2020. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1126191/1/2Texto-Discussao-49-ed-01-2020.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- BITTENCOURT, Mário. **Como a tecnologia pode ajudar a agricultura familiar a lidar com o clima?** [S. l.]: Agrosmart, 2022. Disponível em: <https://agrosmart.com.br/blog/agricultura-familiar/>. Acesso em: 12 nov. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. **Acessar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**. Brasília: Governo Federal, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/pt-br/servicos/acesar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20de%20Fortalecimento%20da%20Agricultura%20Familiar%20\(Pronaf\)%20foi,produtor%20e%20de%20sua%20fam%C3%ADlia](https://www.gov.br/pt-br/servicos/acesar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20de%20Fortalecimento%20da%20Agricultura%20Familiar%20(Pronaf)%20foi,produtor%20e%20de%20sua%20fam%C3%ADlia). Acesso em: 02 nov. 2023.

BÚRIGO, Fábio Luiz. **Finanças e solidariedade**: uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil. 2006. 375 f. Tese (Doutorado em Sociologia Política), Universidade Federal da Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89011/224151.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 abr. 2023.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, Jose Antonio. **Agroecologia e Extensão Rural**: Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA (CONTAG). **Perspectivas para a agricultura familiar 2023**. Disponível em: <https://ww2.contag.org.br/perspectivas-para-a-agricultura-familiar-20230330>. Acesso em: 09 abr. 2023.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-1/2SF/Claudio/5Pesquisas_em_Ciencias_Humanas_Sociais.pdf. Acesso em: 12 ago. 2023.

CRESOL. Cooperado Cresol assina contrato da Finep durante Efapi 2023. **Cresol**, Chapecó, 13 out. 2023. Disponível em: <https://cresol.com.br/cooperado-cresol-assina-contrato-da-finep-durante-efapi-2023/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

CRESOL. Cooperativismo de Crédito Solidário, o que é. **Cresol**, Chapecó, 2019. Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/cooperativismo-de-credito-solidario-o-que-e/>. Acesso em: 29 out. 2023.

CRESOL. História do Cooperativismo: como o sistema influenciou na criação da Cresol. **Cresol**, Chapecó, 21 set. 2020. Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/historia-do-cooperativismo-podcast/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CRESOL. Institucional: Vem junto, somos a Cresol. **Cresol**, Chapecó, 2023. Disponível em: <https://cresol.com.br/institucional/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CRESOL. Sobre nós: Muito prazer, nós somos a Cresol Central Brasil. **Cresol**, Chapecó, 2023. Disponível em: <https://cresol.com.br/central-brasil/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CRESOL. Tudo que você precisa saber sobre o crédito rural 2023. **Cresol**, Chapecó, 2023. Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-credito-rural/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DINIZ, Ellen Rúbia. **Agricultor Familiar**. Curitiba: IFPR, 2012.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. [S. l.]: Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1989. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social-1989.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/20595/S0034-75901995000300004.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GUANZIROLI, Carlos Enrique; CARDIM, Silvia Elizabeth de C. S. (coord.). **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília: INCRA; FAO, 2000. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9079405-Novo-retrato-da-agricultura-familiar-o-brasil-redescoberto.html>. Acesso em: 22 abr. 2023.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. **Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

HANAUER, Luana dos Santos; TEIXEIRA, Olívio Alberto. **A importância do crédito rural (PRONAF) no desenvolvimento da agricultura familiar no território rural da produção/RS**. Santa Maria: UFSM, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/533/2019/05/A-IMPORTANCIA-DO-CREDITO-RURAL-PRONAF-NO-DESENVOLVIMENTO-DA-AGRICULTURA-FAMILIAR-NO-TERRITRIO-RURAL-DA-PRODUORS.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Agricultura familiar 2017**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário 2017**. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos->

estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html. Acesso em: 09 abr. 2023.

KAGEYAMA, Angela. Desenvolvimento Rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2004. Disponível em: <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8702/4887>. Acesso em: 19 nov. 2023.

KLEIN, Jonas Alberto. **Governança cooperativa**: um desafio permanente. Passo Fundo: IFIBE, 2010.

KROTH, Darlan Christiano. A agroindústria do Oeste Catarinense e o desenvolvimento regional sustentável: os velhos e os novos desafios no novo século. *In*: RADIN, José Carlos; CORAZZA, Gentil (org.). **Fronteira Sul**: ensaios socioeconômicos. Florianópolis: Insular, 2016. p. 129-162.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 12 ago. 2023.

MATTEI, Lauro. **Impactos do PRONAF**: análise de indicadores. Brasília: NEAD Estudos, 2005.

MATTEI, Lauro. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 45, suplemento especial, p. 83-91, out./dez., 2014. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/500/396>. Acesso em: 28 abr. 2023.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR (MDA). **Agricultura familiar 2019**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/agricultura-familiar-1>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA); CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (CONDRAF). **Segunda conferência nacional de desenvolvimento rural sustentável e solidário**. Brasília: Condraf, 2013. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/2CNDRSS/2cndrss%20documento_de_referencia.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR (MDA). **Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) 2019**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/dap>. Acesso em: 22 abr. 2023.

NAVARRO, Zander. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 15, n. 43, dez. 2001, p. 83-100. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/mqyB65BvYQ99XyWcY65zCvm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2023.

PANNO, Fernando. **Sucessão geracional na agricultura familiar**: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores. 2016. 166 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150568/001009439.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 nov. 2023.

PASQUALOTTO, Nayara; KAUFMANN, Marielen Priscila; WIZNIEWSKY, Jose Geraldo. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável**. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2019.

PEREIRA, G. do C.; SOUZA, A. A. de; CUNHA, L. T. da. Perfil de produtores de hortaliças provenientes da agricultura familiar em boa esperança e Varginha–MG. **Revista Agroveterinária do Sul de Minas**, Varginha, v. 2, n. 1, p. 33-44, 2020. <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/agrovetsulminas/article/view/356/294>. Acesso em: 08 nov. 2023.

PEREIRA, Sebastião Eustáquio; FIGUEIREDO, Adelaide dos Santos; LOUREIRO, Paulo. Avaliação do impacto da utilização de crédito, da educação e da escolha do canal de comercialização na horticultura: caso do núcleo rural do Distrito Federal. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 44, n. 4, dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/LcQw9gspkJX6dJp7fMzXLXK/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. **Cooperativas de Crédito**: História da evolução normativa no Brasil. 6. ed. Brasília: BCB, 2008. p. 23-28.

PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR (Pronaf). **Tudo que você precisa saber sobre o Pronaf 2022**. Disponível em: https://blog.cresol.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pronaf/#Quais_sao_as_linhas_de_credito_do_Pronaf. Acesso em: 09 abr. 2023.

PROMPT, Cecília Heidrich; BORELLA, Leandro Lima. **Habitação rural**: uma ferramenta que muda a realidade na agricultura familiar. Passo Fundo: IFIBE, 2010.

RAMOS, Simone Yuri; JUNIOR, Geraldo Bueno Martha. **Evolução da política de crédito rural brasileira**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2010. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/77790/1/doc-292.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SARON, Flávio de Arruda; HESPANHOL, Antonio Nivaldo. **O PRONAF e as políticas de desenvolvimento rural no Brasil**: o desafio da (re)construção das políticas de apoio à agricultura familiar. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, ano 14, n. 23, v. 2, 2º semestre de 2012, p. 656-683. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/4823/5411>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SCHNEIDER, Sergio; MATTEI, Lauro; CAZELLA, Ademir Antonio. Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF – Programa Nacional de

Fortalecimento da Agricultura Familiar. *In*: SCHNEIDER, S.; SILVA, M. K.; MARQUES, P. E. M. (org.). **Políticas públicas e participação social no Brasil rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernando Peixoto. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 ago. 2023.

TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. **Pesquisa mercadológica**. 3. ed.

Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC,

2015. Disponível em:

http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_6/Pesquisa_Mercadologica/material_didatico/pesquisa_mercadologica-3ed-miolo-grafica-alterado%20-%20ok.pdf. Acesso em: 12 ago. 2023.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 20., 1996, Caxambu-MG. *Anais* [...]. Caxambu: UFPel, 1996. p. 1-18.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos I**. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em:

<http://hmd.adm.br/ebooks/C003.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

ZANIN, Antonio *et. al.* Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia.

Anais [...]. Uberlândia: [S. l.], 2013. Disponível em:

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/153/153>. Acesso em: 19 nov. 2023.

ZIGER, Vanderley. **Ancosol: Cooperativismo de crédito solidário e economia solidária**. Ancosol, 2006. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/pre/SeMicro5/Palestras/09_1_Vanderley%20Ziger.pdf. Acesso em: 29 out. 2023.

ZONIN, Valdecir José; KROTH, Darlan Christiano (org.). **Juventude rural e sucessão na agricultura familiar**. Curitiba: Appris, 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE PRÉ-TESTE

Este roteiro de pré-teste refere-se a uma pesquisa acadêmica com propósito para o trabalho de conclusão de curso, cujo o tema é a contribuição de uma cooperativa de crédito com interação solidária para o fortalecimento da agricultura familiar com os agricultores familiares do município de Chapecó-SC.

1) Identificação da propriedade:

Nome:

Comunidade, linha:

2) Caracterização da família:

Sobre os membros na família:

Nome	Sexo	Idade	Parentesco	Estado Civil	Escolaridade	É cooperado de uma cooperativa de crédito com interação solidária?	Se sim, há quanto tempo?

3) Sobre os serviços na agricultura, há terceiros trabalhando na mão de obra ou somente a família?

Sim Não, somente a família

Se sim, quantos?

4) Identificação da propriedade rural, você é:

Proprietário

Arrendatário

Parceiro

Outros, qual(is):

5) Qual é a principal atividade da família na agricultura familiar?

6) A renda da família é proveniente da:

- Pecuária de leite
- Pecuária de corte
- Suinocultura
- Produção de grãos
- Hortaliças
- Fruticultura
- Avicultura
- Outros, qual(is):

7) Qual é o grande desafio na agricultura?

- Alto preço dos insumos
- Clima
- Recursos financeiros escassos
- Tecnologia
- Preço das vendas no mercado
- Outros, qual(is):

8) Qual é a perspectiva (visão de futuro) para a agricultura?

9) De qual cooperativa de crédito com interação solidária você é cooperado?

10) Utilizam algum programa de crédito da cooperativa de crédito com interação solidária?

- Sim
- Não

11) Se sim, qual(is) são utilizados para a propriedade?

- PRONAF/BNDES
- BRDE
- Recursos próprios da cooperativa
- Outros, qual(is):

Obs.: Caso a resposta não seja a opção “PRONAF/BNDES”, ir para a questão 13.

12) Se a opção escolhida na pergunta 11 foi "PRONAF/BNDES", qual é o subprograma utilizado?

- Pronaf Custeio: Agrícola, Pecuário
- Pronaf Investimento: Agroindústria, Jovem, Mulher, Microcrédito, Agroecologia, Cotas-partes, Bioeconomia, Mais alimentos

13) Há quanto tempo utilizam os créditos?

- Menos de 1 ano
- De 1 a 4 anos
- De 4 a 8 anos
- Mais de 8 anos

14) Quem o incentivou a utilizar os créditos disponibilizados pela cooperativa de crédito com interação solidária?

- Indicação
- Vontade própria
- Funcionários da cooperativa
- Outros, qual(is):

15) Qual é a finalidade do crédito? (Pode escolher mais de uma opção)

- Aquisição de animais
- Custear melhorias agrícolas
- Custear melhorias pecuárias
- Maquinários para a propriedade
- Aquisição de insumos
- Aquisição de implementos

16) De que forma o crédito disponibilizado auxiliou no desenvolvimento da propriedade?

17) Além das linhas de crédito, utiliza outros produtos e/ou serviços dessa cooperativa de crédito com interação solidária?

Sim, qual(is):

Não

18) A cooperativa de crédito com interação solidária é presente na supervisão das atividades?

19) Indica terceiros para serem cooperados da cooperativa de crédito com interação solidária?

20) Teve algum elemento que, por meio do crédito, contribuiu na melhoria de vida da família?

Sim, qual(is):

Não

21) Por que o crédito é importante na vida e/ou propriedade?

22) O que a cooperativa de crédito com interação solidária representa na vida e/ou na propriedade?

23) Por meio dos recursos disponibilizados e pelo trabalho da família na agricultura, a situação econômica melhorou?

Sim, de que forma?

Não

24) A partir de qual momento a família percebeu que a vida financeira prosperou?

25) Já tiveram experiência com outras instituições financeiras?

Sim

Não

26) Se sim, tendo em vista sua experiência com outras instituições financeiras, de que forma a cooperativa de crédito com interação solidária é mais eficiente?

APÊNDICE B – ROTEIRO

Este roteiro de entrevista refere-se a uma pesquisa acadêmica com propósito para o trabalho de conclusão de curso, cujo o tema é a contribuição de uma cooperativa de crédito com interação solidária para o fortalecimento da agricultura familiar com os agricultores familiares do município de Chapecó-SC. Nesta entrevista, os nomes dos entrevistados, bem como a propriedade não será divulgada. Os nomes ficarão em sigilo.

1) Identificação da propriedade:

Nome:

Comunidade, linha:

2) Caracterização da família:

Sobre os membros na família:

Nome	Sexo	Idade	Parentesco	Estado Civil	Escolaridade

3) Sobre os serviços na agricultura, há terceiros trabalhando na mão de obra ou somente a família?

Sim Não, somente a família

Se sim, quantos?

4) Identificação da propriedade rural, você é:

Proprietário

Arrendatário

Parceiro

Outros, qual(is):

5) Qual é o tamanho da propriedade em hectares?

6) Quais as atividades desenvolvidas pela propriedade/família e qual(is) delas é(são) a principal fonte de renda?

7) Há quanto tempo estão cooperados à cooperativa de crédito com interação solidária?

8) Por que a cooperativa de crédito com interação solidária e não outra cooperativa de crédito?

9) Utilizam algum programa de crédito da cooperativa de crédito com interação solidária?

Sim

Não

10) Se sim, qual(is) são utilizados para a propriedade?

PRONAF/BNDES

BRDE

Recursos próprios da cooperativa

Outros, qual(is):

Obs.: Caso a resposta não seja a opção "PRONAF/BNDES", ir para a questão 12.

11) Se a opção escolhida na pergunta 11 foi "PRONAF/BNDES", qual é o subprograma utilizado?

Pronaf Custeio: Agrícola, Pecuário

Pronaf Investimento: Agroindústria, Jovem, Mulher, Microcrédito, Agroecologia, Cotas-partes, Bioeconomia, Mais alimentos

12) Há quanto tempo utilizam os créditos?

Menos de 1 ano

De 1 a 4 anos

De 4 a 8 anos

Mais de 8 anos

13) Para qual é a finalidade do crédito? (Pode escolher mais de uma opção)

- Aquisição de animais
- Custear melhorias agrícolas
- Custear melhorias pecuárias
- Maquinários para a propriedade
- Aquisição de insumos
- Aquisição de implementos

14) De que forma o crédito disponibilizado auxiliou no desenvolvimento da propriedade?

15) Além das linhas de crédito, utiliza outros produtos e/ou serviços dessa cooperativa de crédito com interação solidária?

- Sim, qual(is):
- Não

16) É mais fácil (menos burocrático) e mais barato (menor custo do crédito) trabalhar (utilizar crédito) na cooperativa de crédito com interação solidária comparado com outras opções bancárias?

17) A cooperativa de crédito com interação solidária é presente na supervisão das atividades?

18) Indica a terceiros para serem cooperados da cooperativa de crédito com interação solidária?

19) Quais são as principais dificuldades que ainda são sentidas em se trabalhar com a cooperativa de crédito com interação solidária?

20) Para além do crédito, quais outros benefícios que você observa em trabalhar com a cooperativa de crédito com interação solidária?

21) Desde que você se associou na cooperativa de crédito com interação solidária, sua vida econômica melhorou? Você pode atribuir essa melhoria à utilização de produtos e serviços da cooperativa de crédito com interação solidária? Se sim, dê exemplos.

22) Já tiveram experiência com outras instituições financeiras?

Sim

Não

23) Se sim, tendo em vista sua experiência com outras instituições financeiras, de que forma a cooperativa de crédito com interação solidária é melhor para atender suas necessidades?

24) Além do crédito para produção agrícola, quais outras ações deveriam ser realizadas pela cooperativa de crédito com interação solidária para melhorar a vida do cooperado (principalmente agricultor)?

25) Qual é o grande desafio na agricultura?

Alto preço dos insumos

Clima

Recursos financeiros escassos

Tecnologia

Preço das vendas no mercado

Outros, qual(is):

26) Qual é a perspectiva (visão de futuro) para a agricultura?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFFS****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****A CONTRIBUIÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA PARA O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “A contribuição de uma cooperativa de crédito com interação solidária para o fortalecimento da agricultura familiar: um estudo de caso no município de Chapecó-SC”.

O trabalho foi desenvolvido por Emily Lohana Bonete Bayer, discente do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* de Chapecó SC, sob orientação do Professor Dr. Darlan Christiano Kroth.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a contribuição de uma cooperativa de crédito com interação solidária para a melhoria socioeconômica de agricultores familiares de Chapecó-SC.

O convite para a sua participação se deve ao fato de se tratar de um(a) agricultor(a) familiar e por ser associado de uma cooperativa de crédito com interação solidária.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito por intermédio dos meios eletrônicos explicitados neste Termo. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a uma entrevista sobre sua participação como associado da respectiva cooperativa e sobre sua percepção de benefícios gerados pela cooperativa de crédito. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 40 (quarenta) minutos. A entrevista poderá ser gravada e a gravação será salva (armazenada) para tabulação das respostas em um dispositivo local próprio do pesquisador durante três anos, e após serão excluídos/deletados. Terão acesso às informações apenas os pesquisadores deste estudo.

Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo proporcione elementos para se ter uma melhor compreensão de como as cooperativas de crédito com interação solidária podem melhorar a vida dos agricultores (as) e, deste modo, propor melhoria nos instrumentos utilizados pelas cooperativas.

Poderão emergir riscos durante o preenchimento do questionário, quais sejam: cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário, bem como, desconforto ou constrangimento em discorrer sobre temas relacionados a dados de sua instituição, alteração de comportamentos em função de reflexões de cunho profissional e interpessoal, risco de quebra de sigilo e riscos característicos do ambiente virtual em função das limitações das tecnologias utilizadas. Para minimizar a possibilidade de ocorrência dos riscos identificados o nome do(a) Sr (a) não será divulgado para evitar a identificação e, caso os riscos previstos venham a ocorrer, interromper-se-á o preenchimento dando opção de finalização da participação na pesquisa, além de que se acionará o serviço de apoio psicológico do Núcleo de Apoio à Saúde da Família mais próxima do pesquisado, visando apoiar psicologicamente ou de qualquer outro modo o(a) colaborador(a), bem como será informado à instituição envolvida na coleta dos dados.

O pesquisador se compromete a devolver os resultados do estudo por meio de cópia do TCC para os participantes, e o convite para participar da defesa. Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Chapecó (SC), _____, _____, 2023.

(Assinatura do pesquisador)

(Assinatura do orientador)

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Chapecó (SC), _____, _____, 2023.

(Assinatura do participante)

Pesquisador principal: Emily Lohana Bonete Bayer
Contato profissional com o(a) pesquisador(a):
Telefone: (049) 984363775 – E-mail: emilybonete98@gmail.com
Endereço: Rua Borges de Medeiros, 850D, Casa, Bairro Santa Maria – CEP:
89812228 – Chapecó-SC

Orientador: Darlan Christiano Kroth
Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:
Tel: (049) 999433179 E-mail: dcktroth@uffs.edu.br
Endereço para correspondência: Rua Montevideo, 1259E – Bairro Presidente
Médice - CEP:
89801-331 – Chapecó-SC

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax - (049) 2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br
Endereço para correspondência:
Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS – Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Bloco da Biblioteca, Sala 310, 3º andar, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP: 89815-899, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

CAAE:
Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS:
Data de Aprovação: